

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**

GUSTAVO HENRIQUE GONÇALVES SERRANO

**O EMPREGO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS MECANIZADO DE FORÇA DE PAZ
NA MINUSTAH: análise das inovações empregadas.**

Resende

2016

GUSTAVO HENRIQUE GONÇALVES SERRANO

**O EMPREGO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS MECANIZADO DE FORÇA DE PAZ
NA MINUSTAH: análise das inovações empregadas.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação do 1º Ten Cav Luiz Felipe Almeida Barcellos.

Resende

2016

GUSTAVO HENRIQUE GONÇALVES SERRANO

**O EMPREGO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS MECANIZADO DE FORÇA DE PAZ
NA MINUSTAH: análise das inovações empregadas.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos
requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em
Ciências Militares, sob a orientação do 1º Ten Cav
Luiz Felipe Almeida Barcellos.

COMISSÃO AVALIADORA

Luiz Felipe Almeida Barcellos – 1º Ten Cav

Orientador

Avaliador

Avaliador

Resende

2016

A Deus, aos meus pais e irmã, ao meu filho e minha companheira, e todos aqueles que apoiaram minha jornada, mantendo-se compreensivos e esperançosos.

AGRADECIMENTOS

À minha família, que sempre permaneceu ao meu lado nos momentos mais importantes da minha vida, motivando-me para alcançar meus sonhos.

A minha parceira de vida, Milena, e meu filho, Eduardo, por ser pacientes e compreensivos me dando apoio para o tão sonhado oficialato.

Ao Tenente Luiz Felipe Almeida Barcellos, meu orientador, meus sinceros agradecimentos pela orientação objetiva e precisa na condução deste trabalho.

Aos meus instrutores e monitores, que durante esses anos de formação me fizeram seguir em frente transmitindo todo o conhecimento e valores que um futuro oficial deve possuir.

E, aos companheiros do Curso de Cavalaria, que me acompanharam durante esses anos.

RESUMO

SERRANO, Gustavo Henrique Gonçalves. **O Emprego do Pelotão de Fuzileiros Mecanizado de Força de Paz na MINUSTAH: análise das inovações empregadas.** Resende: AMAN, 2016. Monografia.

Este trabalho tem como objetivo analisar as principais e relevantes inovações empregadas pelo Pelotão de Fuzileiros Mecanizado de Força de Paz (Pel Fuz Mec F Paz), e algumas modificações ao longo dos contingentes da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH). O Brasil adquiriu com o passar dos anos grande respeito e projeção perante a comunidade internacional pelo seu bom desempenho nas missões de paz. A missão iniciou-se em 1º de junho de 2004, onde o 1º Contingente Brasileiro contou com a participação de um Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado (Esqd Fuz Mec), integrante do Batalhão Brasileiro (BRABAT), que se mantém até os dias atuais. Essa oportunidade que os militares brasileiros estão tendo permite um ganho em experiência e ensinamentos obtidos no Haiti, proporcionando a evolução dos meios e do pessoal empregados pelas frações mecanizadas da cavalaria brasileira. A pesquisa bibliográfica e documental realizada revelou que o pelotão sofreu modificações em sua composição e material, garantindo inovações que podem ser aplicadas em outras missões de cenário urbano.

Palavras-chave: Pel Fuz Mec F Paz. MINUSTAH. Brasil. Esqd Fuz Mec. BRABAT. Haiti.

ABSTRACT

SERRANO, Gustavo Henrique Gonçalves. **The Employment Platoon Mechanized Corps Peace Force in MINUSTAH: analysis of employed innovations.** Resende: AMAN, 2016. Monograph.

This study aims to analyze the main and relevant innovations employed by Platoon Mechanized Corps Peace Force (Pel Fuz Mec F Paz), and some modifications over the contingent of the UN Mission for the Stabilization of Haiti (MINUSTAH). Brazil has acquired over the years great respect and projection to the international community for its good performance in peace missions. The mission began on 1 June 2004, where the 1st Brazilian contingent with the participation of a Squadron Mechanized Corps (Esqd Fuz Mec), member of the Brazilian Battalion (BRABAT), which keeps to the present day. This opportunity that the Brazilian military are taking allows a gain in experience and lessons learned in Haiti, providing the development of resources and personnel employed by mechanized fractions of Brazilian cavalry. The bibliographic and documentary research conducted revealed that the squad has undergone changes in its composition and material, ensuring innovations that can be applied in other urban scenario missions.

Keywords: Plt Mar Mec F Peace MINUSTAH. Brazil. Sqd Mar Mec. BRABAT. Haiti.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	14
2.1	Revisão da literatura e antecedentes do problema.....	14
2.2	Referencial metodológico e procedimentos.....	15
3	AMBIENTE OPERACIONAL.....	18
3.1	Antecedentes.....	18
3.2	Aspectos Geográficos.....	19
3.3	Aspectos Operacionais.....	20
4	CARACTERÍSTICAS, POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DA TROPA MECANIZADA.....	22
4.1	Características da Tropa Mecanizada.....	22
4.2	Possibilidades da Tropa Mecanizada.....	23
4.3	Limitações da Tropa Mecanizada.....	24
4.4	Conclusões.....	24
5	MISSÕES DESEMPENHADAS PELO PELOTÃO.....	25
5.1	Patrulhamentos motorizado.....	25
5.2	Posto de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas.....	26
5.3	Escoltas de comboio.....	27
6	INOVAÇÕES DO PELOTÃO DE FUZILEIROS MECANIZADO.....	28
6.1	Distribuição dos militares do Pelotão.....	28
6.1.1	<i>Adaptações sobre o emprego do Grupo Operacional.....</i>	29
6.2	Armamento do pelotão.....	30
6.2.1	<i>Adaptações realizadas acerca do armamento do pelotão.....</i>	31
6.3	Viaturas do pelotão.....	33
6.3.1	<i>Adaptações nas VBTP Urutu.....</i>	34

6.4	Equipamento Eletronico.....	37
6.4.1	<i>Câmera Digital.....</i>	37
7	CONCLUSÃO.....	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa do Haiti.....	19
Figura 2	Patrulhamento Motorizado.....	26
Figura 3	PBCVU.....	27
Figura 4	Escolta de Comboio.....	27
Figura 5	Dispositivo do GO embarcado.....	29
Figura 6	GO embarcado realizando segurança em 360°.....	30
Figura 7	Cunhete de armamento não letal levado nas viaturas.....	32
Figura 8	Fuzis do Exército com mira holográfica	32
Figura 9	VBTP EE-11 Urutu sem modificações.....	33
Figura 10	VBTP EE-11 Urutu com modificações.....	34
Figura 11	Viatura com lâmina frontal.....	35
Figura 12	Cabines balísticas do Urutu	36
Figura 13	Sacos de areia ao redor da viatura para maior proteção.....	36
Figura 14	Câmera Digital acoplada no capacete balístico	37

LISTA DE ABREVIATURAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras;
AOR	Área de Responsabilidade
BRABAT	Batalhão Brasileiro
B I F Paz	Batalhão de Infantaria de Força de Paz
Cav	Cavalaria;
Cia Fuz F Paz	Companhia de Fuzileiros de Força de Paz
CFN	Corpo de Fuzileiros Navais
CDC	Controle de Distúrbios Cívicos;
CCOPAB	Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil
EME	Estado Maior do Exército;
Esqd Fuz Mec F Paz	Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado de Força de Paz;
F Adv	Força Adversa
GC	Grupo de Combate
GO	Guarnições Organizacionais
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
LC	Lei Complementar;
MD	Ministério da Defesa;
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti
MINUHA	Missão das Nações Unidas no Haiti
MANUH	Missão de Apoio das Nações Unidas no Haiti
MITNUH	Missão de Transição das Nações Unidas no Haiti
MIPONUH	Missão de Polícia Civil das Nações Unidas no Haiti
ONU	Organização das Nações Unidas
Op. GLO	Operações de Garantia da Lei e da Ordem;
Pel Fuz Mec F Paz	Pelotão de Fuzileiros Mecanizados Força de Paz
PBCVU	Posto de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas
RCB	Regimento de Cavalaria Blindado
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso;
U	Unidade
VBTP	Viatura Blindada de Transporte de Pessoal

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais objetivos da Organização das Nações Unidas (ONU) é manter a paz e a segurança internacional e promover o progresso econômico e social dos povos. Desde sua criação, em 1945, a ONU reconhece a necessidade de possuir tropas à disposição do seu conselho de segurança no intuito de responder às ameaças à paz internacional (NAÇÕES UNIDAS, 2003, p. 03).

A Carta das Nações Unidas, em seu artigo 43, frisa que seus países membros, no intuito de colaborar para a manutenção da segurança internacional e da paz, mediante pedido do conselho de segurança ou eventuais acordos, se comprometem a ceder Forças Armadas e outras facilidades que porventura sejam necessárias para tais fins (NAÇÕES UNIDAS, 1945, p.26-7).

A crescente atuação das Forças Armadas brasileiras em Operações de Paz, sob auxílio da ONU, acompanha a projeção internacional do Brasil como nação economicamente emergente e cada vez mais atuante no cenário mundial. O Brasil vem demonstrando habilidade para intermediar conflitos, buscando se inserir na política internacional a fim de conquistar uma cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU.

Dessa forma, o Exército Brasileiro tem participado de missões de paz desde 1947, utilizando Observadores Militares, Oficiais de Ligação, Oficiais de Estado-Maior ou tropa. No entanto, em 2004, deu-se a maior e mais efetiva participação do Exército Brasileiro em Missões de Paz. A Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti (MINUSTAH) compôs inicialmente um efetivo de 6700 militares, nesse contexto, o Brasil enviou 1200 militares e possuía liderança militar da missão.

No que tange ao preparo, estabelece a mencionada Lei Complementar (LC) nº 97/1999, que deverá ser orientado e buscado pela Força Terrestre a permanente eficiência operacional, a autonomia e a utilização do potencial nacional, para um emprego eficaz na defesa da Pátria, na garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, e, ainda, na participação em operações de paz.

Assim, o objetivo geral deste trabalho será analisar as inovações empregadas pelo Pelotão de Fuzileiros Mecanizado de Força de Paz (Pel Fuz Mec F Paz), de modo que contribua com a doutrina, para a evolução e utilização da tropa mecanizada em outras missões. O contexto do estudo será a missão de militares brasileiros no Haiti no ano de 2004 a 2015.

Uma das principais fontes utilizada para este trabalho foram documentos já publicados sobre o assunto em questão, destacando os de autoria de: SANTOS (2007), PEIXOTO (2009), CAON (2013), CRESCÊNCIO JÚNIOR (2013), SERRANO (2013) e CORADINI E LEVY (2014), concretizando a ambientação e o embasamento teórico.

Foi realizado uma pesquisa bibliográfica e documental em manuais que abordam sobre Operações de Paz. Foram também realizados, entrevistas com militares que exerceram função de comando dentro da fração em estudo, que teve como principal objetivo o relato da prática das Operações no Haiti.

Optou-se pelo método dedutivo para abordagem do tema, utilizando-se a pesquisa documental indireta a partir da análise de textos legais e doutrinários, com ênfase na utilização da técnica de pesquisa bibliográfica.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está estruturado da seguinte maneira:

No capítulo seguinte, será abordado, inicialmente, a revisão da literatura; decorrente de uma pesquisa documental que aglomera o que de mais importante já foi produzido a respeito do tema em que está destinado o trabalho. Resumindo, tal revisão literária compõe-se de conceitos de especialistas, que se mostram indispensáveis à compreensão do assunto. Posteriormente, será exibido o referencial metodológico, que inclui a definição do problema, da hipótese, dos objetivos gerais do estudo e dos procedimentos de pesquisa adotados. Na seção que aborda esses últimos, mencionar-se-á sobre a organização e a execução dos instrumentos de investigação, assim como serão descritos os passos desencadeados durante a pesquisa.

No terceiro capítulo, será discutido sobre o ambiente operacional onde são realizadas as Operações de Paz no Haiti, explicando sobre os antecedentes, assim como os aspectos físicos e operacionais que motivaram a condução das Forças Armadas.

No quarto capítulo serão expostas as possibilidades e limitações do Pel Fuz Mec F Paz, considerações importantes para se analisar a delimitação do tema escolhido.

No quinto capítulo registrar-se-á como o Pel Fuz Mec F Paz foi empregado, no que se refere as principais missões desempenhadas no ambiente hostil do Haiti.

O sexto capítulo é uma análise das inovações utilizadas pelo Pel Fuz Mec F Paz, apresentando as adaptações acerca do efetivo utilizado, das adaptações nas viaturas, das adaptações e acessórios do armamento, da utilização de equipamentos eletrônicos na ação, empregados no pelotão ao longo dos contingentes.

No sétimo e último capítulo, retomar-se-ão os objetivos do assunto em questão, com a finalidade de averiguar se os mesmos foram plenamente atingidos. Enfim, será

constatado ou negado as hipóteses apresentadas e será verificado se os resultados alcançados no trabalho podem ou não ser generalizados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O tema de pesquisa insere-se na área de Doutrina, conforme definido na Portaria nº 734, de 19 AGO 10, do Comandante do Exército Brasileiro (BRASIL, 2010).

2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema

No final do primeiro semestre de 2004, o Brasil aceitou liderar as forças militares e colaborar com 1.200 militares para as operações de paz no Haiti (SEITENFUS, 2006).

O Batalhão Brasileiro (BRABAT, apelidado assim em função da abreviatura da palavra no idioma inglês *Brazilian Battalion*) ou Batalhão de Infantaria de Força de Paz (B I F Paz), conforme Peixoto (2009), foi concebido como uma Unidade (U) quaternária (com quatro peças de manobra) acrescido de um Grupamento Operativo do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) da Marinha do Brasil, no mesmo valor de uma Companhia, além de uma Companhia de Engenharia de Construção, diretamente subordinada à MINUSTAH. As peças de manobra eram compostas por três Companhias de Fuzileiros de Força de Paz (1ª, 2ª e 3ª Cia Fuz F Paz) e o 4ª Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado de Força de Paz (Esqd Fuz Mec F Paz), além da Companhia de Comando e Serviço.

Para o emprego do Esqd Fuz Mec F Paz, a expectativa criada pelo BRABAT era que a subunidade de cavalaria fosse uma força de ação rápida, capaz de intervir em um curto espaço de tempo em qualquer ponto da área de operações do BRABAT (SANTOS, 2007, p. 54).

O Esqd Fuz Mec F Paz contribui com um efetivo de 150 militares para a MINUSTAH, dispostos em quatro pelotões e uma seção de comando. Os pelotões possuem viaturas blindadas de transporte de pessoal (VBTP EE - 11 URUTU), enquanto que a seção de comando opera com caminhões e viaturas leves.

Segundo Peixoto (2009, p. 57), o efeito a dissuasório proporcionado pela VBTP EE – 11 URUTU traz benefícios para as frações de cavalaria sobre os elementos da Força Adversa (F Adv), uma vez que os mesmos possuem deficiência quanto ao armamento anticarro, e possibilitam seu emprego nas ruas de Porto Príncipe. A ação de choque, mobilidade e flexibilidade são fundamentais para que o Esqd Fuz Mec F Paz possa superar os obstáculos existentes durante as operações e ainda são capazes de apoiar as tropas a pé, através de sua proteção blindada.

Deste modo, constata-se que a utilização de blindados em missões dessa natureza, além de viável, tornou-se relevante, conduzindo a consideração da Força Terrestre a formação de uma doutrina de emprego atualizada e em conformidade com o que é aplicado em outras Forças.

Em função da diferenciada constituição e dotação em meios, do emprego específico nas operações em ambiente urbano e da peculiaridade do planejamento e execução de missões não convencionais, o Esqd Fuz Mec F Paz tornou-se uma subunidade singular no âmbito do Exército Brasileiro (PEIXOTO, 2009).

A missão de paz no Haiti está sendo uma oportunidade para que a cavalaria mostre sua capacidade e sua devida importância, uma vez que se trata da tropa blindada de emprego do BRABAT (SERRANO, 2013).

2.2 Referencial metodológico e procedimentos

Nesta parte do texto, será exibido o problema formulado para a pesquisa, as hipóteses levantadas e os objetivos gerais deste trabalho. Definir-se-á, ainda, os parâmetros e os passos da pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema, isto é, será relacionado a forma como os dados foram coletados, indicando o processo desenvolvido desde a seleção até a confecção e execução dos instrumentos de pesquisa, o que está descrito a seguir.

Para Santos (2007, p. 58), a experiência da MINUSTAH tem sido uma oportunidade para adestrar nossas tropas mecanizadas, permitindo o exercício do comando e da liderança dos tenentes, Comandantes de Pelotão, e dos sargentos, Comandantes de Grupo de Combate, em prol da manutenção da paz e da segurança da população.

O cotidiano da tropa mecanizada brasileira no universo operacional haitiano aponta características distintas da doutrina convencional, bem como diferenciações quanto à dotação de seus meios.

Apoiando o que Santos disse, quando conclui que “As preciosas lições aprendidas em solo haitiano certamente serão empregadas para melhorar os padrões operacionais das pequenas frações blindadas e mecanizadas do Exército Brasileiro.” (2007, p.58).

Dessa forma, é oportuno problematizar a questão:

- A participação do Pel Fuz Mec F Paz trouxe inovações para a tropa mecanizada?

- Em que medida estas contribuíram para o melhor preparo e desempenho dos militares?

A pesquisa que será desenvolvida está vinculada à premissa de que as evoluções empregadas contribuem para a modernização da doutrina e da tropa mecanizada, e uma aplicação em futuros teatros de operações. A intenção do presente trabalho é analisar as inovações utilizadas no Haiti que possam contribuir para a evolução da tropa mecanizada.

Podem ser enunciadas as hipóteses de investigação da seguinte maneira:

a) Se os meios utilizados evoluíram, então o preparo, a segurança e o desempenho dos militares melhoraram;

b) Se o material de dotação do Pelotão estiver ultrapassado, então o cumprimento das missões pode ser prejudicado.

O objetivo geral deste trabalho será analisar as inovações empregadas pelo Pelotão de Fuzileiros Mecanizados, oriundo do Esquadrão de Fuzileiros Mecanizados orgânico do Batalhão Brasileiro de Força de Paz do Haiti a fim de contribuir com o aprimoramento da doutrina e com a evolução da tropa mecanizada.

Serão observados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as principais missões desempenhadas pelos Pel Fuz Mec F Paz;
- Identificar a composição e a organização dos Pel Fuz Mec F Paz; e
- Identificar as adaptações realizadas pelos pelotões durante os contingentes das tropas brasileiras, para o bom cumprimento de suas missões no Haiti.

A fim de se operacionalizar o trabalho, adotaram-se os procedimentos metodológicos descritos abaixo.

A contribuição de forma efetiva na condução e orientação do trabalho se deu devido a delimitação inicial do tema. Então, foram recorridos aos trabalhos e documentos já publicados acerca do assunto, dentro dos quais destaca-se importância os de autoria de: SANTOS (2007), PEIXOTO (2009), CAON (2013), CRESCÊNCIO JUNIOR (2013), SERRANO (2013) e CORADINI E LEVY (2014), concretizando a ambientação e o embasamento teórico.

Posteriormente, realizar-se-á uma pesquisa exploratória, de natureza bibliográfica e documental, principalmente em manuais que abordam sobre Operações de Paz, Pelotões Provisórios, Pelotão de Cavalaria Mecanizado e demais bibliografias encontradas na Biblioteca Acadêmica Coronel Nei Paulo Panizzutti.

Foram realizadas diversas conversas com militares que servem na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e que obtiveram contato com a fração no ambiente

operacional do Haiti para o desenvolvimento do trabalho, buscando desta forma um maior embasamento para o desenvolvimento do tema proposto.

Foi visitado o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) onde houve contato com militares com uma vasta experiência na missão do Haiti. A atividade teve grande importância para o enriquecimento do tema, além de ter sido uma ótima oportunidade para a coleta de dados.

Por fim, confrontou-se os dados com a hipótese proposta, realizando a confecção de um trabalho que mostrará as principais inovações da tropa mecanizada de Força de Paz em missões de Paz da ONU.

3 O AMBIENTE OPERACIONAL

Para melhorar a compreensão dos leitores acerca dos meios necessários para o emprego do Exército Brasileiro no Haiti, foi necessário um estudo mais detalhado sobre os aspectos geográficos do Haiti, de maneira que harmonize o material adequado ao ambiente de operações. Com a finalidade de alcançar tal objetivo, este capítulo foi dividido em antecedentes da situação atual do Haiti, aspectos geográficos e aspectos operacionais do país em questão, de forma a contextualizar o ambiente operacional e os meios utilizados pelo Pel Fuz Mec F Paz.

3.1 Antecedentes

Segundo Peixoto (2009), desde a independência do Haiti que data 1 de janeiro de 1804, aos dias atuais, o país vivencia inúmeros conflitos internos que contribuem para o agravamento da instabilidade política e gera uma atmosfera de conturbação da paz social e de entrave ao desenvolvimento econômico do país.

Com relação a uma das causas da instabilidade política e econômica, Peixoto explica de maneira precisa:

[...] Em 1991, em virtude do golpe militar que depôs o presidente eleito Jean-Bertrand Aristide, o país passa a sofrer diferentes embargos e boicotes da comunidade internacional, fragilizando ainda mais a economia em função da grande dependência externa. Entre 1991 e 1994, a instabilidade política, econômica e social torna-se gradativamente maior em decorrência das diferentes juntas governamentais que se revezavam no poder, fazendo com que o país mais uma vez enfrentasse um panorama de iminente convulsão social. Assim, mercê da instabilidade interna e da falta de apoio externo, o país passa a registrar alarmantes índices de corrupção, baixas taxas de crescimento econômico, elevado nível de desemprego, carência de produtos básicos, boicotes eleitorais em diferentes províncias e manifestações populares violentas ao longo de seu território. Tudo isso contribui para um grave contexto de perturbação da ordem pública e de profunda tensão política e econômica. [...] (2009, p. 54-55).

O Conselho de Segurança da ONU autorizou, em 1994, a utilização de uma força militar no Haiti a fim de retomar rapidamente o poder das autoridades haitianas legítimas, restaurar a segurança interna e a estabilidade do país, garantindo a implementação de um Estado de Direito. Vale ressaltar que nesse período ocorreram sucessivas missões da ONU, são elas: MINUHA (Missão das Nações Unidas no Haiti), MANUH (Missão de Apoio das Nações Unidas ao Haiti), MITNUH (Missão de Transição das Nações Unidas no Haiti) e MIPONUH (Missão de Polícia Civil das Nações Unidas no Haiti).

Passados 10 anos, o país enfrentou novamente uma série de crises políticas internas com renúncias e entradas de novas autoridades no poder devido a suspeitas de fraudes nas eleições, criando uma revolta na oposição e dificultando o diálogo com o governo. Neste mesmo contexto, a ONU através de seu Conselho de Segurança decidiu empregar a força militar existente, na MINUSTAH.

Conforme Coradini e Levy (2014), com o objetivo de assegurar um ambiente seguro e estável, apoiar e desenvolver atividades de assistência humanitária e apoiar a reconstrução das instituições do Haiti, a referida missão contou com o apoio do General Augusto Heleno Ribeiro Pereira, como Force Commander brasileiro, e de um efetivo de 6.700 homens oriundos de diversos países-membros da ONU, incluindo o Brasil que permanece até os dias atuais.

3.2 Aspectos Geográficos

A Ilha Hispaniola, localizada no Caribe, é um território que abriga dois países. A leste, localiza-se a República Dominicana, enquanto que, a oeste, ocupando uma área de 27.750 Km², situa-se o Haiti. Seus limites são o Oceano Atlântico ao Norte, República Dominicana a Leste, Mar do Caribe ao Sul e passagem de Sota-vento a Oeste.

Tal país insere-se na América Central e tem como capital a cidade de Porto Príncipe. Seus idiomas oficiais são o francês e o crioulo, e sua religião oficial é o catolicismo, mas devido a influência africana é comum a pratica mística do vodu. O clima predominante é o tropical e a hora local difere-se, aproximadamente, de duas horas em relação a de Brasília.



Figura 1: Mapa do Haiti

Disponível em: <<http://geografiaetal.blogspot.com.br/2012/03/onde-fica-o-haiti.html>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

O Haiti é uma ex-colônia da França, sendo o primeiro Estado do Caribe a conquistar sua independência. Além disso, foi a primeira república liderada por negros no mundo, mas tais lideranças adotaram o regime de ditaduras por décadas, caracterizado por violências e corrupções que assolaram o país. Um dos líderes era o François “Papa Doc” Duvalier e seu filho, Jean-Claude, conhecido como “Baby Doc”, que transformaram o Haiti no país mais pobre das Américas, com sua população vivendo na miséria e sem perspectivas de progresso.

Com relação ao relevo e a posição geográfica, o país possui montanhas escarpadas, planícies costeiras e vales fluviais, nesses últimos a agricultura tornou-se presente. Na porção leste e zona central predomina um planalto elevado. Devido a sua localização na placa Caribenha, o país acabou sendo comprimido gerando instabilidade, e conseqüentemente tende a ter terremotos.

3.3 Aspectos Operacionais

Santos, caracteriza precisamente a estrutura da capital do Haiti da seguinte maneira:

[...] A cidade de Porto Príncipe, capital do Haiti, com cerca de 2,5 milhões de habitantes, caracteriza-se pela existência de uma grande quantidade de favelas e de bolsões de miséria em seu interior. As favelas apresentam construções de forma desordenada, com inúmeros becos e vielas, que por sua vez também se ramificam irregularmente, sem qualquer padrão definido. [...] (2009, p. 53).

As duas principais favelas em que a tropa brasileira opera são Cité Soleil e Bel Air. A primeira, apresenta o terreno plano, com construções mais rudimentares, algumas de madeira e zinco. As ruas possibilitam a passagem dos blindados, embora existam locais restritos devido à falta de consistência do solo, criando verdadeiros atoleiros para as viaturas.

A segunda, próximo ao Palácio Presidencial em uma área com predominância de morros, cujas construções, em sua maioria de alvenaria dispõem apenas de alguns andares (de 5 a 7 metros de altura).

Nesses dois cenários, são encontrados canais que dissociam e atrapalham o movimento das tropas, definindo compartimentos no terreno. Ainda como particularidade comum as duas áreas de atuação, observa-se a grande quantidade de lixo espalhada pela

zona de ação e de pessoas circulando pelas ruas no período diurno, dificultando os deslocamentos das tropas, tanto embarcadas quanto a pé.

Caon dá ênfase nas ameaças e como elas atuam, da seguinte forma:

[...] Neste ambiente operacional, a principal ameaça sobre as frações brasileiras é o emprego de pequenos efetivos de F Adv infiltrados em becos ou em cima de lajes. Por vezes, essas forças executam disparos visando geralmente a torre, o motorista e os pneus das VBTP. Destaca-se, também, o emprego de pedras e coquetéis molotov contra as viaturas e as tropas, principalmente nos períodos das grandes manifestações geradas por insatisfações políticas e sociais, causando efeito psicológico negativo na tropa, apesar de seu baixo índice de letalidade. Essas manifestações apresentam características bastante semelhantes às ocorridas no Brasil em junho de 2013 exigindo a utilização de grande quantidade de armamento não letal e de grandes efetivos visando dissuadir possíveis ações e intenções hostis da F Adv. [...] (2013, p. 24).

4 CARACTERÍSTICAS, POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DA TROPA MECANIZADA

Devido a inexistência documental específica quanto ao Pel Fuz Mec F Paz foram baseados, no que se refere a obtenção de dados e características da fração, em aspectos doutrinários referentes à natureza da tropa, ou seja, tropa mecanizada do Exército Brasileiro e fundamentos do combate a pé referente aos militares dos pelotões de fuzileiros de cavalaria oriundos dos Regimentos de Cavalaria Blindado (RCB) e dos pelotões provisórios dos Regimentos de Cavalaria Mecanizado (RCMec).

Segundo Crescêncio Júnior (2013), a redução de violência contra a tropa ao passar dos anos de atuação na Missão, não deve negligenciar o emprego dos meios blindados disponíveis. É de grande importância a presença de tropas mecanizadas em qualquer tipo de conflito, especialmente em ambientes urbanos. Por mais que a situação esteja sob controle, os blindados sempre farão parte das soluções dos conflitos, seja por meio da ação de choque ou da dissuasão.

4.1 Características e Propriedades da Tropa Mecanizada

Segundo BRASIL (1999), a cavalaria mecanizada apresenta algumas características essenciais que merecem ser ressaltadas:

1) Mobilidade – Caracteriza-se pela execução de manobras flexíveis e velozes nos mais diversos terrenos com rapidez, sendo a característica básica da Arma.

2) Potência de fogo – Caracterizada pelos seus recursos de tiro, dos mais diversos calibres.

3) Proteção blindada – Proporciona combater a partir do interior de suas viaturas, garantindo segurança à sua tripulação, que se ver livre de estilhaços de disparos de armas leves que atinjam seus veículos.

4) Ação de choque – Resultado da combinação da mobilidade, potência de fogo e proteção blindada das viaturas blindadas.

5) Sistema de comunicações amplas e flexíveis – Proporciona que as frações de cavalaria comuniquem-se com os demais escalões e entre si, através de ligações rápidas e seguras.

6) Flexibilidade – Decorrente da sua estrutura organizacional e das características de seu material. Resulta, também da sua mobilidade, potência de fogo, proteção blindada, das comunicações amplas e flexíveis e dos seus quadros, que possibilitam mudanças de seu emprego em função da evolução dos acontecimentos.

Além das características mencionadas, a cavalaria mecanizada possui algumas propriedades gerais que seguem abaixo (BRASIL, 1999, p. 2-22-3):

1) Capacidade de manobra – Em virtude da sua velocidade e atuação flexível, permite desde suas frações básicas a mudança de frente e formação com o máximo de presteza, ganhando tempo importante no combate.

2) Capacidade de combate – É a junção da potência de fogo com a proteção blindada, proporcionando cumprir as missões de forma decisiva e rápida.

3) Capacidade de durar na ação – Permite que os elementos de cavalaria atuem destacados em virtude de sua relativa autonomia.

4) Capacidade de informar-se e cobrir-se – Garantia de realizar isoladamente operações com suas próprias peças de manobra.

5) Aptidão de seus quadros para as missões mais diversas e o gosto pela iniciativa – Obtida através das atividades atinentes à formação de seu pessoal.

4.2 Possibilidades da tropa Mecanizada

Conforme o Caderno de Instrução CI 2-36/1, Pelotão de Cavalaria Mecanizado, aprovado pela Portaria Nº 69-EME, de 21 de outubro de 1977, do Comando de Operações Terrestres, o vocábulo “possibilidades” é assim descrito, no que diz respeito à tropa mecanizada:

- a. Quando enquadrado no Esqd C Mec, suas possibilidades são:
- 1) participar de operações de reconhecimento;
 - 2) participar de missões de segurança;
 - 3) realizar operações de contra-reconhecimento;
 - 4) realizar operações ofensivas e defensivas, particularmente durante a execução de ações de Rec e Seg, nos Movimentos Retrógrados e na aplicação do princípio de economia de meios;
 - 5) realizar ligações de combate;
 - 6) ser empregado na segurança da área de retaguarda - SEGAR;
 - 7) realizar operações de junção;
 - 8) executar ações contra forças irregulares.
 - 9) cumprir missões num quadro de garantia da lei e da ordem, mesmo atuando de forma descentralizada, em reforço aos Batalhões de Infantaria; e
 - 10) Operações tipo Patrulha. (BRASIL, 2006, p. 1-2)

A análise das possibilidades de atuação da tropa mecanizada é eficaz para o planejamento e consequente execução das missões no Haiti, já que esta possui características específicas e determinantes quanto ao seu emprego, sendo restrita à sua atuação de acordo com a missão dada.

4.3 Limitações da Tropa Mecanizada

As limitações impostas ao uso da tropa mecanizada podem ser subdivididas quanto ao inimigo, terreno e condições meteorológicas, ou quanto aos meios, sendo estes citados no Manual C 2-36-1, Pelotão de Cavalaria Mecanizado:

- a) Vulnerabilidade aos ataques aéreos;
- b) Sensibilidade ao emprego de minas AC e aos obstáculos naturais e artificiais;
- c) Mobilidade limitada fora de estrada, principalmente em terrenos montanhosos, arenosos, pedregosos, matosos e pantanosos;
- d) Reduzida capacidade de transposição de cursos de água;
- e) Sensibilidade às condições meteorológicas adversas, que reduzem a sua mobilidade;
- f) Grande necessidade de suprimento das classes III e V; e
- g) Redução da potência de fogo quando desembarcado, em razão de parte de seu armamento ser fixo às viaturas. (BRASIL, 2006, p. 1-3).

4.4 Conclusões

Observadas as características, possibilidades e limitações da tropa mecanizada, torna-se evidente a sua capacidade e diversidade de emprego. Em que pese os avanços tecnológicos contemporâneos, o emprego do meio mecanizado aliado à mobilidade do fuzileiro desembarcado mostra-se um dinâmico meio à disposição do Exército, para o emprego em missões de paz e também de garantia da lei e da ordem (GLO) no Brasil.

Assim, cresce de importância a confecção da Doutrina no Exército Brasileiro que defina parâmetros específicos desta fração, de forma a explorar ao máximo suas contribuições para emprego em novas Operações de Paz e Operações de GLO no Brasil, tendo em vista que tais dados abordados acima foram retirados de manuais de campanha voltados para o combate convencional.

5 MISSÕES DESEMPENHADAS PELO PELOTÃO DE FUZILEIROS MECANIZADO

De acordo com o Manual do Exército Brasileiro de Operações de Manutenção da Paz, as atividades básicas desempenhadas pelas tropas de manutenção de paz presentes no Haiti são:

- a) proporcionar segurança a pessoal e material da ONU na área de operações;
- b) patrulhar eixos e reconhecer itinerários;
- c) estabelecer Postos de Observação e Postos de Bloqueio e Controle de Estradas (“Check Points- CP”);
- d) escoltar comboios e autoridades, Mdt O; e
- e) proporcionar segurança às áreas de desmobilização de forças irregulares. (BRASIL, 1998, p. 5-4).

Dentro deste contexto, as tropas mecanizadas realizam diversos tipos de operações urbanas dentro de sua Área de Responsabilidade (AOR) no Haiti, tais como: o patrulhamento motorizado, o Posto de bloqueio e controle de vias urbanas, as escoltas de comboios, e outras.

Baseado nos relatos de oficiais do CCOPAB, as três principais dificuldades encontradas pela tropa mecanizada na realização destas missões foram: as condições meteorológicas, o caos urbano e a duração das patrulhas. A primeira caracteriza-se pelas elevadas temperaturas que acabam causando desgaste físico para a tropa. A segunda e a última, devido a densidade demográfica, as ruas estreitas e da grande quantidade de veículos e escombros nas ruas. Dessa forma a mobilidade da tropa ficava prejudicada e a duração da patrulha tornava-se maior, conseqüentemente reduzindo o tempo de descanso dos militares.

As principais operações desenvolvida pela tropa mecanizada no Haiti serão descritas a seguir.

5.1 Patrulhamento motorizado

O patrulhamento motorizado (Figura 2) é uma técnica operacional que deve ser utilizada nas ações de manutenção da ordem e dissuasão. Sua finalidade é, tornar ostensiva a ação e a presença das tropas, evitando que as áreas patrulhadas fiquem vulneráveis às ações das F Adv.

Segundo Caon (2013), esta técnica proporciona, ainda, um considerável impacto psicológico sobre a população, e possibilita criar condições favoráveis ao

restabelecimento da ordem. Também permite que uma patrulha realize sua missão com uma maior amplitude, cobrindo áreas mais extensas em menor tempo e com menos desgaste para os homens.

A utilização de viaturas mais leves em patrulhamento, sobretudo em ambiente urbano, é o mais aconselhável quando houver premência de tempo. Este tipo de viatura permite a capacidade máxima para transporte da tropa somado com a máxima mobilidade em ruas e vielas estreitas, característico do ambiente operacional no Haiti.



Figura 2: Patrulhamento Motorizado

Fonte: (O Pelotão de Fuzileiros de Força de Paz em Operações Urbanas na Missão de Paz no Haiti - uma proposta de emprego quaternário, 2013, p. 46)

5.2 Posto de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas

O Posto de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas (PBCVU) possui como objetivos: controlar o movimento da população da área, capturar membros das forças adversas, isolá-las na área de operações, impedir a entrada de seus apoios e reforços e restringir sua liberdade de movimento.

De acordo com Caon (2013), o PBCVU pode ser mobiliado por um Grupo de Combate (GC) até Pel Fuz F Paz. No Haiti, a realização desse tipo de operação é bastante complicada fruto da falta de regras de trânsito, a grande quantidade de carros e a estreita dimensão das ruas.

A Figura 3 mostra uma tropa realizando um PBCVU.



Figura 3: PBCVU

Fonte: (O Pelotão de Fuzileiros de Força de Paz em Operações Urbanas na Missão de Paz no Haiti - uma proposta de emprego quaternário, 2013, p. 48)

5.3 Escolta de Comboio

São todos os meios, pessoal e material, reunidos no comboio, com a intenção de garantir sua segurança entre a origem e o seu destino. São alvos compensadores pela reduzida capacidade de autoproteção. Podem ser de pessoal (autoridades, funcionários da ONU ou tropas) ou de material (urnas eleitorais, valores bancários, gêneros alimentícios, ajuda humanitária, suprimentos diversos).

Conforme Caon (2013), a utilização de viaturas blindadas é fator dissuasório e propicia maior segurança contra multidões. A tropa a ser empregada dependerá dos fatores da decisão, podendo ser empregado o grupo de combate até pelotões de fuzileiros reforçados por urutus. O Pel Fuz Mec F Paz é a tropa mais apta a executar esse tipo de missão, porém é comum o emprego do GC na execução dessas missões. Está representado na figura que segue:



Figura 4: Escolta de comboio

Fonte: (O Pelotão de Fuzileiros de Força de Paz em Operações Urbanas na Missão de Paz no Haiti - uma proposta de emprego quaternário, 2013, p. 51)

6 INOVAÇÕES DOS MEIOS DO PELOTÃO DE FUZILEIROS MECANIZADO

A preparação do Pel Fuz Mec F Paz demanda uma série de peculiaridades que só puderam ser observadas com o passar do tempo, ao longo da experiência adquirida com o cumprimento de missões pelos diversos contingentes que passaram pelo território haitiano ao longo dos até então 12 anos da MINUSTAH.

De acordo com o artigo de Santos (2007), “O Emprego de Fuzileiros Mecanizado na Operação de Manutenção da Paz no Haiti”, onde explana sobre sua vasta experiência adquirida como comandante do Esqd Fuz Mec F Paz no 2º Contingente, reforça que o Pel Fuz Mec F Paz tem aptidão para operações de combate às F Adv em cenário urbano. Afirma, também, que os blindados transportavam os militares com segurança e aumentavam a capacidade de concentração e dispersão em curto espaço de tempo, beneficiando seu emprego no local e hora que fosse mais adequada ao cumprimento da missão.

Desde o começo da missão, em 2004 até os dias de hoje, observa-se que os blindados e outros meios são essenciais para a dissuasão e segurança das tropas brasileiras. Ao decorrer dos anos viu-se a necessidade de melhorar e atualizar os meios que o Pel Fuz Mec F Paz utilizava para melhor cumprir suas missões.

6.1 Distribuição dos militares do Pelotão

A composição básica do Pel Fuz Mec é de 36 homens divididos em 03 GC e 01 Grupo de Comando, porém para facilitar a atuação da tropa, os 03 GC foram substituídos por 04 Guarnições Operacionais (GO).

A primeira diferença que se destaca desta fração em relação à tropa convencional diz respeito à constituição das frações de cada viatura blindada. Nas frações convencionais da Cavalaria Mecanizada e Blindada empregam o GC composto por 11 militares sendo 01 Comandante de Grupo, 01 Motorista, 01 Atirador de Metralhadora .50 e duas Esquadras com 4 homens cada, sendo que a guarnição das VBTP nos Pel Fuz Mec F Paz são compostas cada uma por um GO constituído por 6 militares sendo 01 Comandante de Grupo, 01 Motorista, 01 Atirador de Metralhadora e 03 Fuzileiros.

Dessa forma, cada pelotão havia cinco Grupos e, conseqüentemente, cinco VBTP EE-11 Urutu.

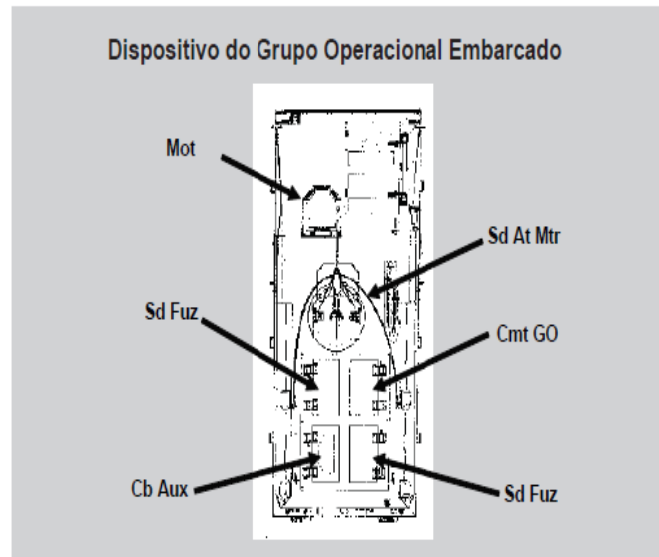


Figura 5: Dispositivo do GO embarcado
 Fonte: (Military Review, Ed. Julho- Agosto 2009).

6.1.1 Adaptações sobre o emprego do Grupo Organizacional

Segundo Peixoto (2009), essa adaptação teve como principal finalidade a otimização do emprego de cada GO, tendo em vista o contexto operacional urbano do Haiti, uma vez que proporcionou uma maior segurança em todas as direções dentro da viatura, e também maior comando e controle dos comandantes de grupo em patrulhamento desembarcado.

Cada integrante do GO, durante o patrulhamento embarcado, havia uma posição pré-estabelecida (Figura 6), de forma que todos os militares possuíssem setores de tiros definidos que se complementavam, provendo uma segurança em todas as direções e um setor de tiro coletivo de 360°. O atirador da metralhadora embarcada também contribuía com a observação nos pontos mais elevados, provendo segurança em direções e ângulos diferentes no seu itinerário.

Pode-se concluir que era necessário um maior adestramento dos condutores em direção escotilhada, pois havia uma deficiência nessa condução quando a F Adv disparava contra a viatura, conforme diz Coradini e Levy:

[...] Como oportunidade de melhoria, verificou-se a necessidade do treinamento dos motoristas em direção escotilhada (escotilha fechada), o que muitas vezes é negligenciado nos exercícios. Da integridade física do motorista depende a segurança de toda a guarnição. [...] (2014, p. 12)



Figura 6: GO embarcado realizando segurança em 360 graus.
 Fonte: (Military Review, Ed. Julho- Agosto 2009).

Vale ressaltar, também, a necessidade de militares especializados em saúde e de viaturas apropriadas (VBTP Urutu Ambulância) para realizar a evacuação de feridos e/ou um atendimento de 1º socorros para a vítima de um estilhaço, conforme diz Santos:

[...] Outro aspecto de suma importância era a evacuação de feridos. A maior parte dos ferimentos sofridos por militares brasileiros era oriunda de estilhaços de projetis dirigidos contra a torre dos Urutus, vindo a atingir nossos militares nos braços e região da face. Nestas oportunidades, os primeiros socorros eram prestados pelos companheiros ou atendentes dos pelotões. Em seguida os feridos eram evacuados pelo médico ou nas suas próprias VBTP para o Hospital de Campanha Argentino da ONU, que possuía capacidade de realizar cirurgias no local. [...] (2007, p. 56).

6.2 Armamento do Pelotão

A fração mecanizada convencional adotava como principal armamento dos GC o Fuzil 7,62 mm modelo M964 (PARAFAL) e, suas viaturas possuíam metralhadoras calibre .50 polegadas HB Browning. Verificou-se que a utilização de calibres maiores no ambiente urbano pode causar muito estragos, visto que poderiam atravessar as residências do povo haitiano.

Devido à situação exposta no teatro de operações do Haiti, foi necessário realizar modificações na tropa convencional da cavalaria mecanizada, atualizando de acordo com a definição da missão a ser cumprida pelo BRABAT e, com a definição dos agentes perturbadores da ordem pública. Dessa forma, constata-se que as adaptações da dotação

de armamento para tais circunstâncias foram relevantes mostrando consideráveis evoluções que proporcionaram grandes ensinamentos para a tropa brasileira.

6.2.1 Adaptações realizadas acerca do armamento do pelotão

A primeira e grande adaptação feita para o Pel Fuz Mec F Paz, foi a mudança da metralhadora de calibre .50 para a de calibre 7,62 mm. Constatou-se que a utilização do calibre .50 caracterizava o uso desproporcional da força, com danos colaterais imprevisíveis, já que a força adversa não utilizava armamentos desse porte, conforme diz Crescêncio Júnior:

[...] Outra adaptação adotada desde o 1º Contingente foi a substituição da Metralhadora Browning M2. 50(Mtr.50), pela Metralhadora 7,62 M971 MAG (Mtr MAG), de acordo com o propósito da missão (PACHECO, 2007). Essa mudança ocorreu devido às características de utilização de cada Mtr, visto que a Mtr .50 é uma arma não portátil, destinada a alvos como edificações, Vtr e aeronaves inimigas, portanto inadequada para a missão de paz no Haiti. [...] (2013, p. 46-47).

O PARAFAL continuou como dotação da tropa mecanizada, onde cada militar carregava 5 carregadores com 20 tiros cada, levando consigo no equipamento individual. Segundo Santos (2007), o manejo do fuzil e a realização de disparos foi dificultada, devido ao seu comprimento e peso, e também das dimensões e dos estreitos becos do ambiente operacional.

Cabe destacar, ainda, a adição da escopeta modelo “pump” calibre .12 para dois militares do GO e um lançador de munição não letal modelo AM-600 calibre 37/38, buscando sempre o uso proporcional da força. O emprego constante do armamento não letal nas operações no Haiti foi de muita importância, mas havia deficiência no ressuprimento das munições não letais, conforme diz Crescêncio Júnior:

[...] as frações do Esqd Fuz Mec F Paz obtiveram excelentes desempenho sem operações contra a F Adv, fazendo uso da força necessária para repelir as ameaças apresentadas por ocasião das operações conjuntas da MINUSTAH, tomando como ensinamento a utilização de um posto de remuniamento, para grandes operações, que se fez necessário para completar as necessidades de munições para o armamento não letal, granadas de lacrimogêneo, luz e som, bem como de 7,62 mm e 9 mm.[...] (2013, p.85).



Figura 7: Cunhete de armamento não letal levado nas viaturas
Fonte: o autor

Para concluir as inovações do armamento empregado nas missões, é importante destacar a utilização da mira holográfica. Esse equipamento proporciona o rápido enquadramento de alvos, facilita o tiro de combate urbano e oferece boa visualização do alvo, sem que ocorra distorção da imagem, mesmo a longas distâncias, o que amplia a eficiência do tiro *double-tap*. Com essa mira, o militar pode efetuar o tiro com ambos os olhos abertos, aumentando a capacidade de percepção geral e em profundidade, sem perda da visão periférica, além de possibilitar a realização do tiro noturno com efetividade semelhante ao diurno, quando a distâncias inferiores a 100 metros.

As novas miras, por fim, têm-se mostrado fator de motivação para as tropas e fator de dissuasão frente a F Adv.



Figura 8: Fuzis do Exército com mira holográfica.

Disponível em: <http://www.eb.mil.br/web/midia-impressa/noticiario-do-exercito?p_p_id=56&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=3&_56_groupId=16541&_56_articleId=5866201>. Acesso em 30 abr. 2016.

6.3 Viaturas do Pelotão

O Esqd Fuz Mec F Paz possui como dotação 19 VBTP EE-11 Urutu, onde estas são distribuídas para os pelotões de forma a suprir as necessidades de cada um. De acordo com Peixoto (2009), o binômio homem-carro de combate foi utilizado de maneira eficiente e adequada no ambiente operacional, proporcionando grande impacto dissuasivo, flexibilidade, mobilidade, ação de choque e robustez para abrir brechas ou passagens em barricadas, assim como, a proteção blindada quando a tropa estava desembarcada.

Para melhor cumprir suas missões no ambiente operacional haitiano, o blindado sofreu modificações, mudando seu aspecto de origem. Algumas adaptações tornaram-se necessárias, a fim de proporcionar mais segurança para a guarnição e uma maior mobilidade em solo haitiano.

A Figura 9 ilustra uma VBTP EE-11 Urutu original, ou seja, sem modificações. E a Figura 10, uma viatura já modificada, utilizada pelo Pel Fuz Mec F Paz, para fins de comparação.



Figura 9: VBTP EE-11 Urutu sem modificações.

Disponível em: <<http://www.forte.jor.br/2009/09/24/fotos-do-3%C2%BA-encontro-anhanguera-de-viaturas-militares-antigas/>>. Acesso em: 27 abr. 2016.



Figura 10: VBTP EE-11 Urutu com modificações.
Fonte: (Military Review, Ed. Julho- Agosto 2009).

6.3.1 Adaptações nas Viaturas

A VBTP EE-11 Urutu foi adaptada de acordo com a missão e o ambiente que iria operar, e para isso foram acrescentados 3 acessórios importantes, conforme diz Peixoto:

Além das adequações operacionais para o emprego em ambiente urbano, também houve a necessidade de adaptações técnicas na estrutura física dos blindados. Dessa forma, a VBTP Urutu no Haiti incorporou três acessórios principais: a cabine de proteção blindada do motorista, a cabine de proteção balística do atirador da metralhadora e a lâmina frontal para remoção de obstáculos, também conhecida como removedora de barricadas ou limpatrielho. (2009, p. 58).

Segundo Crescêncio Júnior (2013), os blindados foram intensamente utilizados servindo como abrigo seguro para as tropas contra ameaças das gangues armadas. E para ultrapassar os obstáculos colocados nas ruas pelas forças adversas, foi necessário adicionar uma lâmina frontal. A figura 11 ilustra bem o acessório:



Figura 11: Viatura com lâmina frontal.

Fonte: (O Emprego da Cavalaria Mecanizada Brasileira em Ambiente Urbano: Ensinaamentos colhidos no Haiti, 2013, pag. 10).

É importante salientar outras inovações, que se tornaram imprescindíveis diante de ferimentos de certos militares brasileiros que ocupavam as torres do Urutu e os motoristas, são elas: cabine de proteção blindada do motorista e a do atirador da metralhadora.

Pode-se concluir que, proporcionou uma maior mobilidade em razão do maior campo de visão obtido, em relação ao uso de escotilhas, e também, a integridade física dos atiradores, conforme diz Santos:

[...] quando o motorista precisava escotilhar a VBTP e tinha que a conduzir dessa forma pelas ruas estreitas da região, era outra situação não muito confortável para a tropa, em razão da reduzida visibilidade proporcionada pelos blocos de visão de uma viatura blindada. Atualmente, as VBTP empregadas no Haiti receberam blindagem especial para os motoristas e atiradores de Mtr MAG, o que veio a proporcionar mais segurança e operacionalidade para a tropa. [...] (2007, p. 55).



Figura 12: Cabines balísticas do Urutu.

Disponível em: < <http://www.defesanet.com.br/ph/noticia/5616/Os-EE-11-Urutus-no-Haiti-/>>. Acesso em: 4 de maio 2016.

Além destas, houve a utilização de sacos de areia ao redor das escotilhas do Urutu, que foi uma modificação realizada de forma provisória, conforme diz Santos:

[...] A fim de prover os fuzileiros de uma melhor proteção ao dispararem suas armas a partir das escotilhas do compartimento de combate, mais uma vez seguindo uma solução israelense, foram empregados sacos de areia como forma de evitar o tiro direto e o ricochete na blindagem dos disparos da Força Adversa (F Adv), que normalmente engajavam as tropas brasileiras de cima dos telhados e lajes das construções. Apesar de representar um acréscimo no peso da VBTP, este artifício logo mostrou sua validade, pois nos primeiros engajamentos do Esqd Paiva Chaves, na primeira quinzena de junho de 2005, vários sacos foram perfurados e esvaziados pelos projeteis das FAdv [...] (2007, p. 11).



Figura 13: Sacos de areia ao redor da viatura para maior segurança.

Fonte: (O Emprego da Cavalaria Mecanizada Brasileira em Ambiente Urbano: Ensinaamentos colhidos no Haiti, 2014, pag. 10).

6.4 Equipamento Eletrônico

As câmeras digitais se tornaram objetos de uso essencial para os militares brasileiros, em missões de paz, de pacificação e operações especiais. Esse aparelho é utilizado com o objetivo de registrar dados e ocorrências, além de garantir maior transparência no que diz respeito as missões realizadas em ambiente urbano.

6.4.1 Câmera Digital

Ao todo, são disponibilizados de 3 a 4 câmeras por pelotão, sendo de responsabilidade da seção de comunicações da subunidade a distribuição e manutenção. Elas são acopladas no capacete balístico dos militares, de forma a registrar a atuação da fração.

Estas são usadas em situações onde há risco maior de confronto, com grande aglomerado de pessoas, como manifestações de rua, e atividades como mandados de busca e apreensão e outras.

As filmagens auxiliam a identificar de onde a F Adv realizou o disparo contra a tropa, as pessoas que iniciaram um distúrbio, e também como embasamento nas ações dos militares brasileiros, no que diz respeito ao uso proporcional da força.

Pode-se concluir que, essa inovação trouxe muitos ganhos para a tropa, pois permite uma maneira de se obter provas contra a F Adv e uma análise pós ação, buscando identificar o que precisa ser aprimorado pelo pelotão.



Figura 14: Câmera Digital acoplada no capacete balístico
Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/81Iv0dIRit/>>. Acesso em: 2 de maio 2016.

7 CONCLUSÃO

O trabalho teve como objetivos identificar as principais missões, identificar a composição e a organização, e identificar as inovações realizadas pelo Pel Fuz Mec F Paz durante os contingentes das tropas brasileiras, para o bom cumprimento de suas missões no Haiti.

De modo que se tivesse uma maior compreensão acerca do tema, foi apresentado ao longo do trabalho os antecedentes que levaram à situação em que se encontrava o Haiti quando da resolução que estabeleceu a criação da MINUSTAH. Buscou-se também mostrar particularidades da Cavalaria do Exército Brasileiro, que conferem ao Pelotão papel tão preponderante dentro da missão no Haiti.

Os resultados encontrados revelam que a participação brasileira no Haiti trouxe inovações para a tropa mecanizada e as particularidades da Cavalaria Mecanizada brasileira, tais como flexibilidade, proteção blindada, rapidez e mobilidade garantiram ao Pel Fuz Mec F Paz grande desempenho e êxito no cumprimento de suas missões, agregando prestígio e respeito da comunidade internacional pelo Brasil em missões de paz da ONU. Tal desempenho se deu à composição em pessoal por meio do emprego do GO, no uso de armamentos adequados e adaptações realizadas ao longo dos diversos contingentes, no uso de viaturas que permitissem a mobilidade necessária para cumprir suas missões diárias e equipamentos eletrônicos eficazes para as missões a que o pelotão se propôs.

Pôde observar-se que as inovações do material e do pessoal foram essenciais para o melhor preparo, e desempenho dos militares brasileiros, além da segurança proporcionada pela VBTP EE-11 Urutu. Diante disso, infere-se que a utilização de materiais ultrapassados poderia prejudicar e comprometer o desempenho dos militares no cumprimento de suas missões.

As principais missões desempenhadas pelo Pel Fuz Mec F Paz durante anos no Haiti, foram destacadas por Santos:

[...] dentre a gama de missões recebidas pelo esquadrão podemos citar as seguintes: patrulhamento em áreas de risco, ocupação de pontos fortes, reconhecimentos, desarmamento de tropas engajadas, ocupação de posições de bloqueio, vigilância de zona de ação, monitoramento de manifestações, escoltas de comboios e autoridades, desobstrução de vias públicas e apoio às ações da Polícia Nacional do Haiti, dentre outras. [...] (2007, p. 54).

As adaptações principais identificadas ocorreram basicamente nas viaturas, na organização do pessoal, e algumas mudanças no armamento pessoal e na metralhadora embarcada que foi substituída por outra de calibre menor. Vale ressaltar, também, o uso de câmeras para obtenção de informações e para registrar a atuação da fração.

Destaca-se a constante busca ao longo dos contingentes por adaptações e inovações que satisfizessem a necessidade imposta pelo teatro de operações. A evolução dos pelotões ao longo de cada contingente por meio da transmissão de experiências, permitiu ao Esquadrão atingir um excelente nível de adestramento ao longo da rotina diária. Ao longo do trabalho também foi observado as semelhanças entre a situação do Haiti e das Operações de Pacificação no Brasil e verificou-se semelhanças acerca dos armamentos utilizados e dos ambientes operacionais.

Podemos concluir que, as inovações contribuíram para a evolução da tropa mecanizada do Esquadrão, aperfeiçoando a preparação dos militares e seu desempenho para as diversas atividades cotidianas encontradas no ambiente operacional do Haiti. Estas modernizações apoiam a evolução da doutrina da tropa mecanizada, para futuras missões de paz ou de pacificação em território nacional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha C 2-1: Emprego da Cavalaria**. Brasília. 2. ed. 1999.
- _____. _____. **Manual de Campanha C 95-1: Operações de Manutenção da Paz**. Brasília. 2. ed. 1998.
- _____. Ministério da Defesa. **MD 33 – M – 01: Manual de Operações de Paz**. Brasília. 2. ed. 2006.
- _____. _____. **Caderno de Instrução CI 2-36/1: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado**. Brasília: COTER, 1. ed. 2006.
- _____. **Lei Complementar (LC) nº 97, de 9 de junho de 1999**. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 de jun. 1999.
- Cabines balísticas do Urutu**. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/ph/noticia/5616/Os-EE-11-Urutus-no-Haiti/>>. Acesso em: 4 de maio 2016.
- CAON, Gustavo Muniz. **O Pelotão de Fuzileiros de Força de Paz em Operações Urbanas na Missão de Paz no Haiti** - uma proposta de emprego quaternário. Rio de Janeiro, RJ: EsAO, 2013. Monografia (Mestrado em Ciências Militares).
- CORADINI, Luiz Fernando; LEVY, Carlos André Maciel. **O Emprego da Cavalaria Mecanizada Brasileira em Ambiente Urbano: Ensinamentos colhidos no Haiti**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/208657557/O-Emprego-Da-Cavalaria-Mecanizada-Brasileira-Em-Ambiente-Urbano>>. Acesso em: 10 jan 2016.
- CRESCÊNCIO JÚNIOR, Armando José. **O Emprego dos Esquadrões de Fuzileiros Mecanizados de Força de Paz no Haiti: contribuições para a tropa mecanizada**. Rio de Janeiro, RJ: EsAO, 2013. Monografia (Mestrado em Ciências Militares). Disponível em: <www.ecsbrdefesa.com.br/defesa/fts/EEFMFPH.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2016.
- EXÉRCITO BRASILEIRO, Gabinete do Comandante do Exército. **Portaria nº 734, de 19 Ago 10, do Comandante do Exército Brasileiro**. Brasília, DF, 2010.

Fuzis do Exército com mira holográfica. Disponível em:

<http://www.eb.mil.br/web/midia-imprensa/noticiario-do-exercito?p_p_id=56&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_count=3&_56_groupId=16541&_56_articleId=5866201>. Acesso em 30 abr. 2016.

Câmera Digital acoplada no capacete balístico. Disponível em:

<<https://www.instagram.com/p/81Iv0dIRit/>>. Acesso em: 2 de maio 2016.

Mapa do Haiti. Disponível em: <<http://geografiaetal.blogspot.com.br/2012/03/onde-fica-o-haiti.html>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

NAÇÕES UNIDAS. Carta das Nações Unidas. Disponível em:

<<http://www.oas.org/dil/port/1945%20Carta%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas.pdf>>. São Francisco, 1945.

_____. **United Nations Stand-by Arrangements System Military Handbook.** Edição 2003. Nova Iorque, 2003.

PEIXOTO, Ricardo Augusto do Amaral. **Planejamento e Características do Emprego de Blindados na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti.** Military Review. Julho-Agosto, 2009.

SANTOS, Carlos Alexandre Geovanini dos. **O Emprego do Esquadrão de Fuzileiros Mecanizado na Operação de Manutenção da Paz no Haiti.** Military Review. Março-Abril, 2007.

SANTOS, Carlos Alexandre Geovanini dos. **Emprego de Blindados no Haiti – “Operação Liberté”.** Revista Ação de Choque Nr 6, 2007. Disponível em: <<http://www.cibld.ensino.eb.br/index.php/downloads/periodicos/acao-de-choque/file/171-acao-de-choque>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

SEITENFUS, Ricardo. **De Suez ao Haiti: a participação brasileira nas Operações de Paz.** Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG/MRE), O Brasil e a ONU, Brasília, 2006. Disponível em: <www.seitenfus.com.br/arquivos/Seitenfus_-_De_Suez_ao_Haiti.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2016.

SERRANO, José Renato Gama de Mello. **A Participação do Esquadrão de Fuzileiros Mecanizados no Batalhão de Infantaria de Força de Paz no Cumprimento de**

Missões de Paz no Sistema de Pronto-Emprego da ONU. Rio de Janeiro, RJ: EsAO, 2013. Monografia (Mestrado em Ciências Militares).

VBTP EE-11 Urutu sem modificações. Disponível em:
<<http://www.forte.jor.br/2009/09/24/fotos-do-3%C2%BA-encontro-anhanguera-de-viaturas-militares-antigas/>>. Acesso em: 27 abr. 2016.